

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 25/07/23

Boa noite, amigos. Oremos por todos.

Hoje trouxemos um excerto do texto que consta ao final **de O Evangelho Segundo O Espiritismo**, na tradução de Guillon Ribeiro, texto intitulado:

NOTA EXPLICATIVA

“Esta Nota Explicativa, publicada em face de acordo com o Ministério Público Federal, tem por objetivo demonstrar a **ausência de qualquer discriminação ou preconceito em alguns trechos das obras de Allan Kardec**, caracterizadas, todas, pela sustentação dos princípios de fraternidade e solidariedade cristãs, contidos na Doutrina Espírita.

“Hoje creem e sua fé é inabalável, porque assentada na evidência e na demonstração, e porque satisfaz à razão. [...] Tal é a fé dos espíritas, e a prova de sua força é que se esforçam por se tornarem melhores, domarem suas inclinações más e porem em prática as máximas do Cristo, olhando todos os homens como irmãos, sem acepção de raças, de castas, nem de seitas, perdoando aos seus inimigos, retribuindo o mal com o bem, a exemplo do divino modelo.

Fonte: KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 1868*. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 28, janeiro de 1868.

“O estudo metuculoso e isento das obras básicas de Kardec permite-nos extrair certas conclusões básicas:

- a) Todos os seres humanos são Espíritos imortais criados por Deus em igualdade de condições, sujeitos às mesmas leis naturais de progresso, que levam todos, gradativamente, à perfeição;
- b) O progresso só ocorre através de sucessivas experiências, em inúmeras reencarnações, assim, vivenciar necessariamente todos os segmentos sociais é a única forma de o espírito acumular o aprendizado necessário ao seu desenvolvimento;
- c) no período entre as reencarnações, o Espírito permanece no Mundo Espiritual, podendo comunicar-se com os homens;
- d) o progresso obedece às leis morais ensinadas e vivenciadas por Jesus, nosso guia e modelo, referência para todos os homens que desejam desenvolver-se de forma consciente e voluntária.

Allan Kardec encontrou, nos princípios da Doutrina Espírita, explicações que apontam para leis sábias e supremas, razão pela qual afirmou que o Espiritismo permite 'resolver os milhares de problemas históricos, arqueológicos, antropológicos, teológicos, psicológicos, morais, sociais etc.'

Fonte: [Revista Espírita, 1862, p. 401.](#)

"De fato, as leis universais do amor, da caridade, da imortalidade da alma, da reencarnação, da evolução constituem novos parâmetros para a compreensão do desenvolvimento dos grupos humanos, nas diversas regiões do Orbe.

"Os privilégios de raças têm sua origem na abstração (no subjetivismo) que os homens geralmente fazem do princípio espiritual, para considerar apenas o ser material exterior. Da força ou da fraqueza constitucional de uns, de uma diferença de cor em outros, do nascimento na opulência ou na miséria, da filiação consanguínea nobre ou plebeia, concluíram por uma superioridade ou uma inferioridade natural. Foi sobre este dado que estabeleceram suas leis sociais e os privilégios de raças. Deste ponto de vista circunscrito (limitado), são consequentes consigo mesmos, porquanto, não considerando senão a vida material, certas classes parecem pertencer, e realmente pertencem, a raças diferentes. Mas se se tomar seu ponto de vista do ser espiritual, do ser essencial e progressivo, numa palavra, do Espírito, preexistente e sobrevivente a tudo, cujo corpo não passa de um invólucro temporário, variando, como a roupa, de forma e de cor; se, além disso, do estudo dos seres espirituais ressalta a prova de que esses seres são de natureza e de origem idênticas, que seu destino é o mesmo, que todos partem do mesmo ponto e tendem para o mesmo objetivo; que a vida corporal não passa de um incidente, uma das fases da vida do Espírito, necessária ao seu adiantamento intelectual e moral; que em vista desse avanço o Espírito pode sucessivamente revestir envoltórios diversos, nascer em posições diferentes, chega-se à consequência capital da igualdade de natureza e, a partir daí, à igualdade dos direitos sociais de todas as criaturas humanas e à abolição dos privilégios de raças. Eis o que ensina o Espiritismo. Vós que negais a existência do Espírito para considerar apenas o homem corporal, a perpetuidade do ser inteligente para só encarar a vida presente, repudiais o único princípio sobre o qual é fundada, com razão, a igualdade de direitos que reclamais para vós mesmos e para os vossos semelhantes.

Fonte: [Revista Espírita, 1867, p. 231.](#)

“Com a reencarnação, desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher.

De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a sujeição da mulher à lei do mais forte, nenhum há que prime (se destaque), em lógica, ao fato material da reencarnação. Se, pois, a reencarnação funda (edifica) numa Lei da Natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseguinte, o da liberdade.

Fonte: *A Gênese*, cap. I, item 36, p. 42-43. Vide também *Revista Espírita*, 1867, p. 373.

“O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.

Fonte: *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XVII, item 3, p. 348.

“Por fim, urge reconhecer que o escopo principal da Doutrina Espírita reside no aperfeiçoamento moral do ser humano, motivo pelo qual as indagações e perquirições científicas e/ou filosóficas ocupam posição secundária, ainda que conquanto importantes, haja vista o seu caráter provisório decorrente do progresso e do aperfeiçoamento geral.

“Feitas essas considerações, é lícito concluir que na Doutrina Espírita vigora o mais absoluto respeito à diversidade humana, cabendo ao espírita o dever de cooperar para o progresso da Humanidade, exercendo a caridade no seu sentido mais abrangente (**‘benevolência** para com todos, **indulgência** para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas’), tal como a entendia Jesus, nosso Guia e Modelo, sem preconceitos de nenhuma espécie: de cor, etnia, sexo, crença ou condição econômica, social ou moral.”

...

Lembrando: **benevolência** é a bondade de ânimo para com alguém ou algo; **indulgência** é a disposição para perdoar culpas ou erros e não guardar mágoa.

Agora trazemos a reflexão para nós: Como estamos agindo em face dos casos de preconceitos que pululam à nossa volta? Estejamos atentos ao preconceito estrutural (sistemático, presente nas estruturas sociais) que nos foi ensinado explícita ou veladamente, desde a infância, para que não sejamos mais um a causar sofrimentos vãos, já que somos, sim, todos iguais!

Na sequência, assistiremos uma palestra em vídeo de nosso irmão Divaldo Pereira Franco intitulada **Seja Feliz**; hoje, apresentando a segunda e última parte.

Muito obrigada, fiquemos com Jesus!